

NOÇÃO DE INCONSCIENTE E SUA MANIFESTAÇÃO NAS INTERPRETAÇÕES DE DOLTO

Guilherme Amaral Batista¹
Vinício José Lima Venâncio²
Nicole Galvão Bissuti³
Gabriel Vieira Marques⁴
Carolayne Mendes de Oliveira⁵
Pollyana Brandão Gomes⁶

Polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Dolto, Psicanálise, Inconsciente.

INTRODUÇÃO

Françoise Dolto, renomada psicanalista francesa conhecida por seu trabalho clínico com crianças, concebe o inconsciente como um espaço psíquico profundo que transcende a simples imagem especular proposta por Lacan (Schulz e Ruschel, 2017). Segundo a definição de inconsciente apresentada por Dolto (1986) em “A imagem inconsciente do corpo”, esta instância psíquica abriga conteúdos reprimidos e inacessíveis à consciência, exercendo uma significativa influência nas percepções e experiências do sujeito. De acordo com Nasio (2008), a imagem inconsciente do corpo refere-se às primeiras vivências sensoriais registradas no psiquismo da criança por meio das sensações corporais experimentadas durante o contato afetivo e simbólico com a mãe, ocorrendo antes que a criança possa dominar plenamente a linguagem verbal e se reconhecer no espelho. Nasio (2008), destaca que a experiência da imagem inconsciente do corpo pode iniciar no útero materno, antes do nascimento do bebê, após a formação de seu corpo. Essa representação temporal precede o narcisismo primário, que marca a introdução do estágio do espelho. Esta concepção é crucial na teoria do narcisismo de Dolto, que identifica três fases distintas: o narcisismo fundamental, o primário e o secundário. Soler e Bernardino (2012), ressaltam que Françoise Dolto inovou em sua abordagem teórica e prática ao conferir às crianças um lugar central, ouvindo-as em vez de falar

¹ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

² Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

³ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

⁴ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

⁵ Aluno do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

⁶ Psicóloga, Mestre em política Públicas e Desenvolvimento Local, Professora do Centro universitário Univértix.
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2024.

sobre elas ou falar por elas Os autores também sugerem que os sintomas apresentados pelas crianças na primeira infância podem refletir reações às dificuldades parentais, aos conflitos entre irmãos e ao clima de interação no ambiente familiar. Já os distúrbios posteriores na infância ou adolescência podem derivar de conflitos da criança com as demandas sociais e os desafios do complexo de Édipo. Com base na análise de Soler e Bernardino (2012), das ideias de Dolto, a criança pode adoecer devido ao inconsciente dos pais, sendo considerada 'uma criança herdeira de nossas dívidas de adultos, uma criança sintomática do que permaneceu atado às gerações que a precederam'. O estudo teve como objetivo analisar a influência da noção de inconsciente e sua manifestação nas interpretações de Françoise Dolto, com foco na psicanálise infantil e na relação entre educação e psicanálise. Buscou explorar como a abordagem de Dolto em relação como o inconsciente impactou a compreensão e o tratamento de questões psicológicas em crianças, destacando a importância da interpretação dos sintomas e comportamentos infantis como meio de acessar conteúdos psíquicos reprimidos.

METODOLOGIA

Tratar-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. De acordo com Poupart, Deslauriers *et al.*; (2008), a pesquisa qualitativa, é a análise que constitui o centro do trabalho científico, enquanto a pesquisa bibliográfica se concentra no levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que está sendo analisada (Souza, Oliveira e Alves, 2021). O estudo foi uma construção elaborada a partir da análise de produções científicas sobre as obras de Françoise Dolto, realizada por meio de um levantamento na biblioteca eletrônica do Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave "Dolto", "inconsciente" e "psicanálise". Durante essa busca, foram selecionadas publicações com foco na relação entre pais e filhos na perspectiva psicanalítica de Dolto. Para embasar essa pesquisa, foram empregados documentos e um livro que permitiram uma análise aprofundada das ideias de Dolto sobre a relação entre pais e filhos, considerando a influência do inconsciente e dos princípios da psicanálise nesse contexto específico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Dolto (1986), o inconsciente é uma instância psíquica que abriga conteúdos reprimidos, influenciando significativamente as percepções e experiências do sujeito. Nasio (2008), destaca que a imagem inconsciente do corpo, fundamentada nas primeiras vivências sensoriais da criança, é formada antes de ela dominar plenamente a linguagem verbal. De acordo com Soler e Bernadino (2012), que analisaram as ideias de Dolto, a psicanalista colocou as crianças em destaque, ouvindo-as em vez de falar sobre elas, o que representou uma abordagem inovadora. Os sintomas apresentados pelas crianças na infância e adolescência podem refletir dificuldades parentais e conflitos sociais, sendo interpretados como reações a desafios do complexo de Édipo. Dolto enfatiza a autonomia e responsabilidade da criança, tratando-a como um indivíduo em desenvolvimento e considerando os sintomas como manifestações de conteúdos reprimidos. Sua abordagem favorece o crescimento emocional e psicológico saudável, destacando a importância da interpretação dos sintomas e comportamentos infantis como meio de

acessar a profundidade do inconsciente e promover a integração psíquica da criança. Manonni (1986), ao analisar as contribuições de Françoise Dolto, destaca que a abordagem da psicanalista se concentra em escutar os sintomas não apenas da criança individualmente, mas da dinâmica familiar como um todo, evidenciando a importância do contexto familiar nesse processo. De acordo com as conclusões de Soler e Bernardino (2012), destaca-se a abordagem de Françoise Dolto, que envolve a compreensão da criança, o trabalho com ela e com os pais, a capacidade de lidar com as dificuldades infantis e os rompimentos realizados ao considerar a criança como um indivíduo autônomo e responsável. Além disso, a analista trata a criança junto com a família, empregando métodos expressivos consistentes com essa abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra de Dolto revela a complexidade e a importância da imagem inconsciente do corpo na constituição do sujeito. A abordagem da autora instiga a refletir sobre a influência das primeiras experiências e vivências na formação da identidade e autoimagem de cada indivíduo. Ao considerar a relação do sujeito com o outro como fundamental na construção dessa imagem, Dolto convida a compreender a importância das interações precoces e arcaicas na psique humana. A noção de que o corpo e sua imagem estão intimamente ligados à linguagem e à história do sujeito nos permite ampliar a compreensão sobre os processos psíquicos e a formação da identidade. Dessa forma, ao explorar a noção de inconsciente e suas manifestações na interpretação de Dolto, é levado a considerar a profunda influência que as experiências primárias exercem sobre a construção da subjetividade e a importância de uma abordagem que integre corpo, linguagem e história para uma compreensão mais abrangente do ser humano. Dolto convida a adentrar nas camadas profundas da psique humana, desvendando a complexidade e as nuances da relação do sujeito consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- DOLTO, F. (1984). **A imagem inconsciente do corpo**. Martins Fontes.
- MANNONI, M. (1986). **De um impossível a outro** (V. Ribeiro, trad.). Rio de Janeiro: Zahar
- MAYER, Jaccoud. A pesquisa qualitativa: **Enfoques epistemológicos e metodológicos I** tradução de Ana Cristina Nasser. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NASIO, F. (2009). **Meu corpo e suas imagens**. Zahar.
- SCHULZ, J.P. RUSCHEL, V.R.G..A estruturação da imagem do corpo na infância. **Trivium**. 2017, vol.9, n.1, pp. 16-25.
- SOLER, V.T. BERNARDINO, L.M.F.A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. **Estilos clin**. 2012, vol.17, n.2, pp. 206-227.

